

IMPACTO DA COVID-19 NAS FAMÍLIAS SANTOMENSES



Junho de 2021



Monitorando Impactos da Covid-19 nas Famílias Santomenses

Resultados da Segunda Ronda do Inquérito Realizado por Telefone em Janeiro de 2021

Destaques do Inquérito

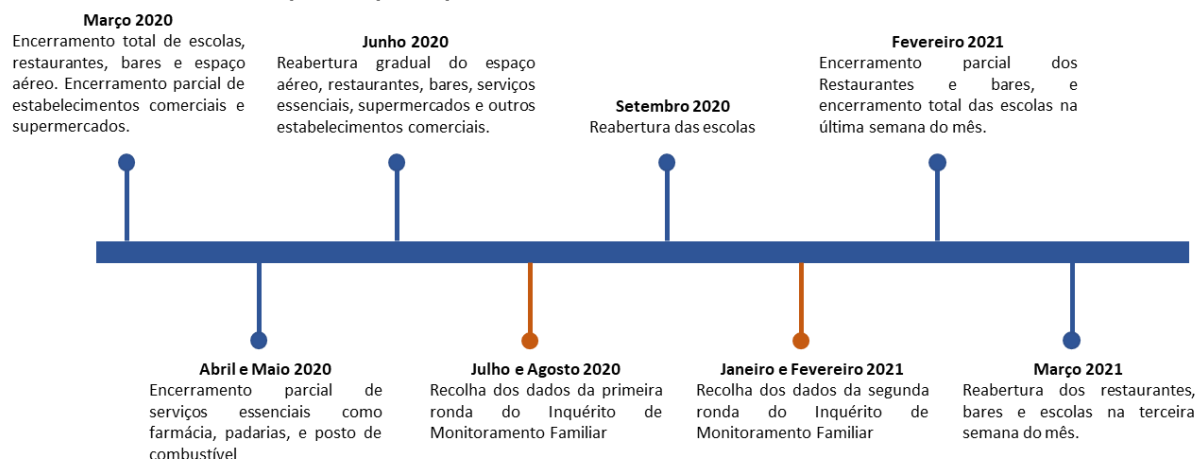
- ✓ Os agregados familiares de STP relataram continuar praticar os comportamentos necessários para reduzir os riscos de contrair e espalhar o Coronavírus.
- ✓ Quando houver uma vacina disponível sem custo no país, 89% dos agregados familiares (AF) planejam tomá-la. Dentre os que não querem ou não sabem, a principal preocupação é em relação a segurança do imunizante.
- ✓ Com a reabertura das escolas, a maioria dos alunos retornaram as atividades presenciais.
- ✓ Com o relaxar gradual das medidas restritivas contra a Covid-19, a proporção de chefes de agregado familiar empregados cresceu de 57% em Julho de 2020 para 65.5% em Janeiro de 2021. A retomada do emprego foi mais comum entre chefes de AF com maior escolaridade e homens.
- ✓ As famílias ainda têm a percepção de diminuição de seu rendimento em comparação com a situação em Julho de 2020. Entretanto, menos famílias reportaram dificuldades de acesso a itens básicos de alimentação e medicamento em Janeiro de 2021 em comparação a Julho.
- ✓ Além da melhora no acesso aos itens básicos, a avaliação da insegurança alimentar dos santomenses apresentou melhora em relação a Julho de 2020.

Introdução

A pandemia da Covid-19 e seus impactos econômicos e sociais nas famílias criaram uma necessidade urgente de dados atualizados para ajudar a monitorar e mitigar os impactos da crise e proteger o bem-estar dos menos favorecidos. Para monitorar como a pandemia Covid-19 está a afetar a economia e a população de São Tomé e Príncipe (STP) e para fundamentar com dados as políticas de resposta, o Instituto Nacional de Estatística de STP (INE) elaborou e conduziu duas rondas do Inquérito de Monitoramento Familiar (*Household Monitoring Survey* - HMS) por telefone, com apoio técnico do Banco Mundial. O relatório da primeira ronda, realizada em Julho de 2020, pode ser encontrado no sítio “<https://ine.st/index.php/publicacao/documentos/category/169-relatorio-de-resultados>”. O presente relatório sintetiza os principais resultados da segunda ronda do HMS, realizado entre 28 de Janeiro a 04 de Fevereiro de 2021, incluindo comparações entre as duas rondas.

Os primeiros casos de Covid-19 em São Tomé e Príncipe (STP) foram registrados no dia 06 de abril de 2020, e até a data de escrita deste relatório (27 de Maio de 2021) já foram contabilizados 2,338 casos e 37 mortes pela doença no país. Durante este período, foram adotadas diversas medidas governamentais que visaram mitigar o risco da propagação do vírus como o encerramento total ou parcial de escolas, restaurantes, bares, espaço aéreo, e estabelecimentos comerciais em geral. A Tabela 1 faz um compilado da linha do tempo das medidas mais relevantes adotadas no contexto da pandemia.

Tabela 1 – Linha do tempo das principais medidas contra a Covid-19 adotadas em STP



Há poucas fontes de dados frequentes em São Tome e Príncipe. Entre estas, estão os dados de movimento dos usuarios de Facebook – uma populacao que, apesar de não ser representativa do país, pode ilustrar o movimento de encerramento de diversas atividades, assim como sua gradual reabertura desde o início da pandemia. A magnitude do impacto das medidas restritivas do início da pandemia na vida dos santomenses pode ser quantificada pela queda de quase 30% do movimento no distrito de Água Grande (Figura 1) e no aumento de cerca de 25% do número de pessoas que ficaram em casa o dia todo (Figura 2). Após Junho, com o relaxar gradual das medidas tomadas, temos o retorno da mobilidade a níveis próximos aos de Fevereiro. A primeira ronda do inquérito ocorre logo após essa reabertura nos meses de Julho e Agosto de 2020. A segunda ronda, por sua vez, ocorre nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2021 em um cenário em que as medidas de relaxar das regras já estavam em vigor por meio ano. Os estabelecimentos comerciais já tinham permissão para funcionar em horários mais flexíveis e as escolas já haviam retomado as aulas. Com o aumento no número de casos de Covid-19 no início de 2021, foram implementadas novas regras de encerramento a partir de Fevereiro, que duraram apenas até meados de Março de 2021.

Figura 1 – Mudança percentual do movimento dos usuários do Facebook nos meses de Mar. a Nov. de 2020 (Água Grande)

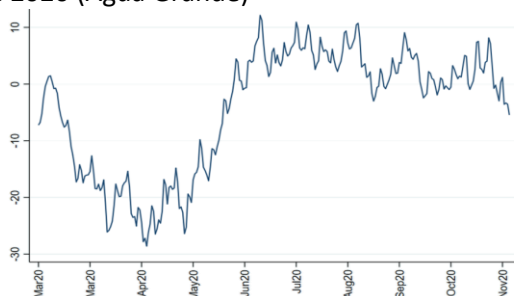
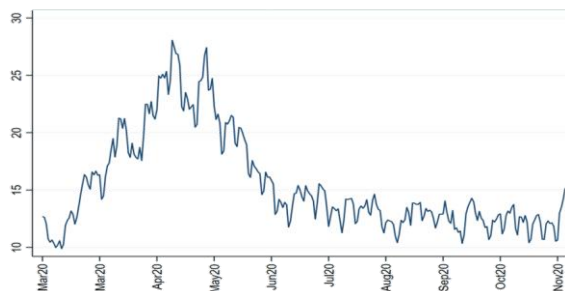


Figura 2 – Percentagem de usuários do Facebook que ficaram em casa o dia todo (Água Grande)



Fonte: Mapas de movimento do Facebook. Nota: Os dados estão disponíveis apenas para usuários do Facebook que habilitaram a configuração do histórico de localização. O período de referência é fevereiro de 2020.

Os resultados deste relatório são baseados em uma amostra de 1.025 agregados familiares (AF) que participaram da primeira ronda do inquérito. Destes, 889 responderam de forma completa ao questionário da segunda ronda. Os AFs participantes estão distribuídos por áreas urbanas e rurais em todo território nacional. O questionário de vinte e cinco minutos cobre tópicos como as medidas de mitigação adotadas, retorno às escolas após a reabertura, alterações na renda familiar, emprego, acesso a serviços de saúde, segurança alimentar, e assistência recebida.

Comportamento das famílias

Para evitar a propagação da Covid-19 e garantir que medidas para retardá-la, como restrições à mobilidade e encerramento de estabelecimentos comerciais, são eficazes, é essencial que as pessoas estejam cientes da necessidade de mudar seus comportamentos.

Os resultados obtidos na primeira ronda do Inquérito mostraram que a população de STP tem conhecimento da existência do vírus nas ilhas e, de modo geral, tomavam medidas para reduzir a propagação da doença. Os resultados da segunda ronda, dispostos na Tabela 2, mostram que os agregados familiares ainda mantêm um nível de cuidado próximo ao visto na primeira ronda, com queda apenas na proporção de domicílios que praticam o distanciamento social, que passou de 98.2% para 92.5% no nível nacional. Também é importante destacar proximidade nos resultados obtidos das zonas urbanas e rurais, indicando que agregados de ambas as áreas estão adotam comportamentos de prevenção à Covid-19 de forma semelhante.

Tabela 2 – Medidas adotadas pelo agregado nos últimos 30 dias para reduzir o risco de contrair Coronavírus (em %)

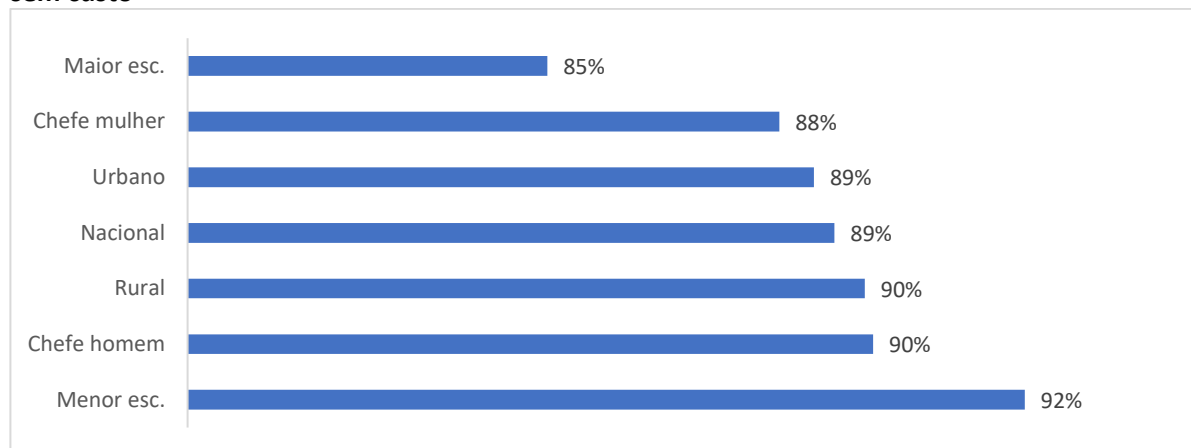
	Ronda 1			Ronda 2		
	Urbano	Rural	Nacional	Urbano	Rural	Nacional
Lavar as mãos	99.5	97.9	98.9	98.4	98.9	98.6
Evitar aperto de mãos ou cumprimentos físicos	99.9	87.8	95.2	97.8	96.8	97.4
Utilização de máscaras/luvas	99.7	98.6	99.3	99.3	97.7	98.6
Evitar viagens	96	79.1	89.3	91.2	90.9	91.1
Ficar em casa	97.9	88.4	94.2	95.1	95.5	95.3
Evitar aglomerações	98.6	88.8	94.7	93.6	94.5	94.0
Manter distanciamento	98.8	97.2	98.2	91.3	94.3	92.5
Evitar tocar o rosto	95.6	77.1	88.4	87.4	88.0	87.7
Evitar tossir livremente	97.6	80.8	91	97.3	97.1	97.2

Com o gradual avanço da disponibilidade de vacinas para Covid-19 ao redor do mundo, foi inserida uma nova questão na segunda ronda do inquérito para entender a disposição das famílias santomenses em receber a vacina, caso estivesse disponível no país. Na pergunta seguinte, também foi questionado quais são as principais preocupações dos agregados que não planejavam ou não sabiam se iriam tomar vacina.

Os resultados obtidos apontam que 89% dos agregados familiares planejam receber a vacina quando esta estiver disponível sem custos (Figura 3). Dentre os subgrupos visualizados, a menor aceitação da vacina

(85%) ocorre em agregados familiares chefiados por indivíduos com maior escolaridade¹. Não foi identificada diferenças relevantes entre AFs de áreas urbanas ou rurais e chefiados por homens ou mulheres.

Figura 3 - % de agregados familiares que planejam tomar a vacina quando houver uma disponível sem custo



Para os agregados que não desejam receber a vacina, foi perguntada a principal justificativa para essa decisão (Tabela 3). Dentre as principais razões apresentadas pelas famílias, podemos destacar a preocupação com a segurança da vacina (59%), seguida pela descrença em relação a sua eficácia (12%), e a percepção de que os sintomas da COVID-19 são brandos e que não há real necessidade de se vacinar (11%).

Tabela 3 – Motivos pelos quais os domicílios responderam que não sabem ou não irão tomar a vacina

Estou preocupado com a segurança da vacina	59%
Eu não acho que as vacinas funcionam	12%
Melhor deixar a natureza seguir seu curso; Os sintomas de COVID são, em sua maioria, leves	11%
Eu não confio no governo / organização que está dando a vacina	9%
Não confio em vacinas em geral	7%
Eu acredito em remédios naturais ou tradicionais	2%

Percepção dos Agregados às Medidas de Resposta Governamentais

Assim como na primeira ronda, o inquérito também mediu a percepção da população frente as ações do governo para reduzir a disseminação da COVID-19 em sua área. Mais uma vez, as medidas governamentais mais lembradas pelos agregados familiares foram o aconselhado a ficar em casa e o incentivo ao isolamento social, sendo mencionadas por 78% e 61% das famílias santomenses, respectivamente (Tabela 4). Ao comparar as respostas das duas rondas, é possível perceber uma queda generalizada da percepção

¹ Neste relatório, consideramos indivíduos com maior escolaridade aqueles que têm escolaridade superior ao ensino básico completo.

das famílias em relação a ações governamentais em sua área. As maiores variações ficaram por conta da recomendação ao isolamento social (de 83.1% para 61.5%), a limitação de viagens internacionais (de 33.5% para 20.7%) e a construção de mais locais de atendimentos para pacientes da Covid-19 (de 26.3% para 14.4%).

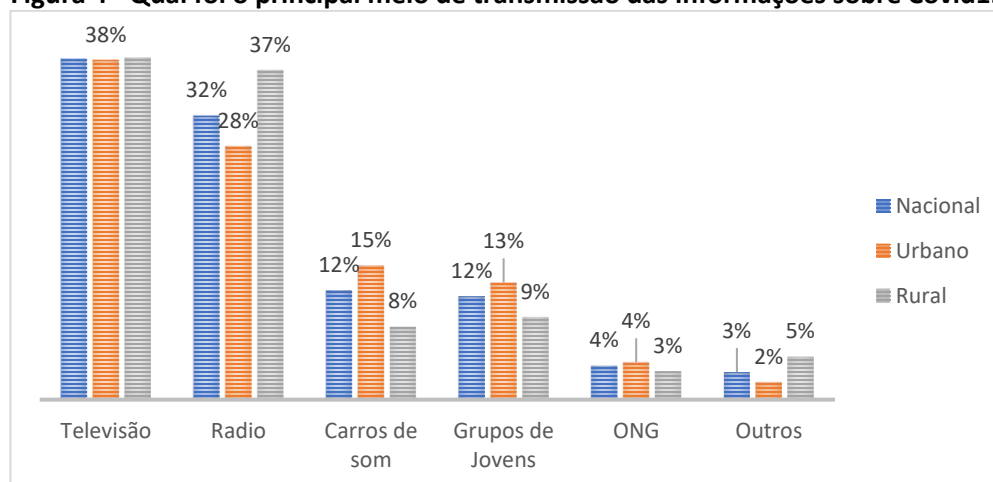
Tabela 4 - Que medidas tomou o governo/ autoridades locais para conter a propagação do Coronavírus na sua área? (% de agregados)

	Ronda 1			Ronda 2			R2-R1 (p.p.)
	Urbano	Rural	Nacional	Urbano	Rural	Nacional	Nacional
Isolamento / Confinamento	88.1	75.2	83.1	61.8	61.0	61.5	-22*
Viagens internacionais limitadas	38.9	25.2	33.5	18.4	24.0	20.7	-13*
Construção de mais hospitais ou aluguer de hotéis para pacientes	29.1	21.8	26.3	11.8	18.1	14.4	-12*
Encerramento de empresas não essenciais	35.7	20.2	29.6	18.8	17.2	18.2	-11*
Fornecer os alimentos necessários	34.4	24.7	30.6	21.6	18.5	20.4	-10*
Clínicas e locais de análises abertos	19.9	7.9	15.2	4.8	7.7	6.0	-9*
Encerramento de escolas e universidades	47.8	38.6	44.2	36.8	36.5	36.7	-8*
Aconselhou os cidadãos a ficarem em casa	88.1	76	83.4	76.5	80.5	78.1	-5*
Viagens nacionais limitadas	37.2	17.2	29.3	21.0	28.7	24.1	-5*
Divulgação de conhecimentos sobre o vírus	44.6	42.5	43.8	38.3	44.3	40.7	-3
Não sabe / outras	12.9	13.3	13	0.0	0.0	0.0	-13

Nota: * indica que a diferença entre as médias da Ronda 1 e da Ronda 2 é estatisticamente significativa (p-valor inferior a 0.05). A comparação foi realizada através de um Teste de Wald Ajustado. E p.p. = pontos percentuais.

Assim como na primeira ronda, o principal meio de transmissão das informações sobre a Covid-19 foram programas de televisão (38%), entretanto o número auferido foi inferior aos 54% visualizados na entrevista anterior. A rádio, por sua vez, ganhou mais espaço, sendo o principal meio de transmissão de informações sobre Covid-19 para 32% dos AFs (Figura 4), uma proporção quase duas vezes maior que a reportada na primeira ronda (17%). Sob a perspectiva das famílias que vivem na área rural, a rádio e os programas de televisão tem praticamente a mesma importância na disseminação de informação da Covid-19. Dentre os outros meios, cabe realçar maior participação dos Grupos de Jovens que passou de 7% para 12% na segunda ronda.

Figura 4 - Qual foi o principal meio de transmissão das informações sobre Covid19?



Acesso à Educação

Com o encerramento das escolas no dia 17 de março de 2020, a primeira ronda do inquérito procurou entender se as crianças estavam envolvidas em alguma atividade de aprendizagem a distância. Em 4 de setembro de 2020 as escolas começaram a reabrir na Ilha, e a segunda ronda, feita após essa data, perguntou às famílias se seus filhos haviam retornado às aulas presenciais. O encerramento temporário de escolas pode levar ao abandono escolar permanente de crianças, principalmente em famílias pobres. Por essa razão, a informação de que os estudantes retornem ao ambiente escolar é importante para mensurar o impacto do encerramento das escolas no bem-estar das famílias no médio e longo prazo.

Segundos os dados recolhidos, a vasta maioria das famílias (99%) informou que pelo menos um dos filhos retornaram a escola após a reabertura. Devido a limitações do questionário do inquérito, a pergunta sobre o retorno a escola não é feita individualmente para cada estudante. Dessa forma, não é possível precisar se todos os filhos retornaram a escola após a reabertura, ou apenas parte deles. Mesmo assim, a grande adesão a volta as aulas aponta na direção de um cenário mais positivo, em que há menor ônus resultante do encerramento temporário das escolas no que diz respeito ao abandono escolar.

O impacto da pandemia nos rendimentos das famílias e seus desdobramentos

Um dos canais pelos quais as famílias são afetadas negativamente pela pandemia é através da redução do seu rendimento. A segunda ronda do HMS pediu aos entrevistados que listassem todas as fontes de rendimento do domicílio nos últimos 12 meses. Os resultados dispostos na Tabela 5 mostram que as principais fontes de renda dos agregados familiares santomenses são a agricultura, empresas familiares não-agrícolas, e o trabalho assalariado. Em comparação com a primeira ronda, pode-se perceber um aumento da proporção de residências com rendimento proveniente da agricultura, com um acréscimo de 13 pontos percentuais, saindo de 17.2% para 30.6%. Mais famílias também reportaram renda proveniente de negócios familiares não-agrícolas e remessas de dentro do país em comparação entre a primeira e segunda ronda. De modo geral, houve crescimento da proporção de domicílios que contam com as principais fontes de renda pesquisadas. É importante ressaltar que tal movimento não necessariamente indica um aumento da renda dos AFs, mas sim que há um aumento da diversificação das atividades remuneradas realizadas por eles.

Tabela 5 – Proporção de domicílios com alguma renda proveniente de:

Tipo de rendimento	Ronda 1			Ronda 2			R2-R1 Nacional
	Nacional	Urbano	Rural	Nacional	Urbano	Rural	
Agricultura familiar, pecuária ou pesca	17.2	12.3	25.6	30.6	21.9	43.5	13.39*
Empresas familiares não-agrícolas, incluindo os negócios familiares	9.5	10.1	8.3	16.8	19.0	13.5	7.27*
Remessas dentro do país	3.7	2.8	5.2	8.1	10.3	4.9	4.40*
Emprego dos membros do agregado familiar (Salário)	27.1	28.7	24.4	28.4	33.6	20.5	1.27
Assistência do Governo	2.3	2	2	3.5	2.9	4.4	1.24
Remessas do estrangeiro	3.3	3.5	2.8	3.9	3.8	4.0	0.60
Outras	33.2	36.1	28.7	32.7	32.8	32.5	-0.52
Assistência financeira de amigos/família	6	6.5	5	5.2	4.6	6.0	-0.85

Nota: * indica que a diferença entre as médias da Ronda 1 e da Ronda 2 é estatisticamente significativa (p-valor inferior a 0.05). A comparação foi realizada através de um Teste de Wald Ajustado.

O impacto do início da pandemia

O impacto do início da pandemia na atividade econômica de STP ficou evidente nos resultados da primeira ronda do inquérito, com uma queda na proporção de chefes de AF empregados, que passou de 87% para 57% após o início da pandemia da Covid-19. De modo a complementar os resultados obtidos na primeira ronda, a segunda entrevista procurou entender as principais causas dessa diminuição no número de indivíduos empregados. As justificativas apresentadas estão, como esperado, relacionadas aos impactos do novo Coronavírus. Dentre os trabalhadores que perderam o emprego, quase metade (49%) perderam o emprego por questões não relacionadas à Covid-19 ou doenças. Outros 30% relataram como justificativa a Covid-19 ou a quarentena em decorrência da Covid-19 (Figura 5). Em segundo lugar, 21% relataram o encerramento dos negócios devido ao novo Coronavírus. O setor com maior impactado foi o de compra e venda, representado 19% dos casos de perda de emprego pós-pandemia (Figura 6), mas seguido de perto de outros setores como turismo, serviços pessoais, e agricultura. O resultado bastante diverso entre setores mostra o impacto abrangente da recente crise sanitária na economia de STP.

Figura 5 - Motivo pelo qual parou de trabalhar depois do início da pandemia

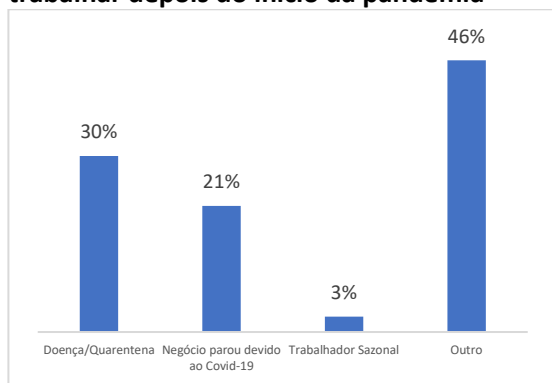
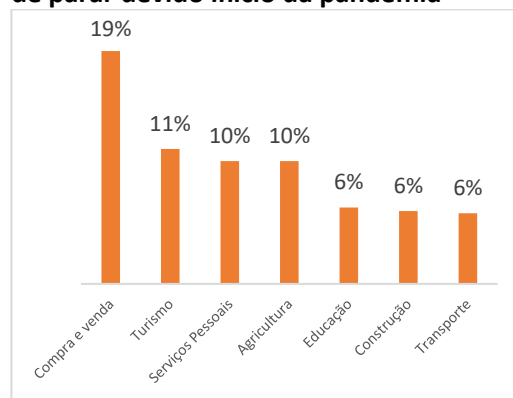


Figura 6 – Setor em que trabalhava antes de parar devido início da pandemia

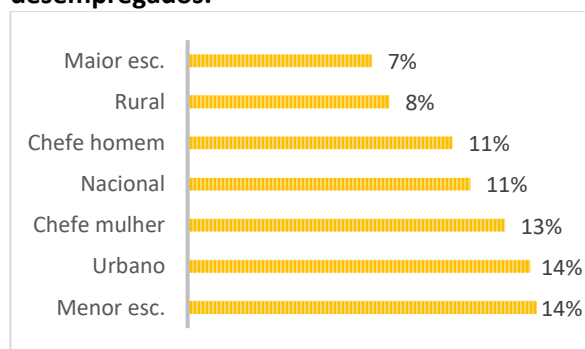


A recuperação dos empregos frente a gradual reabertura dos negócios

Nos cinco meses entre a realização da primeira e a segunda ronda, a pandemia e as medidas tomadas para impedir seu avanço modificaram o ambiente econômico de STP. Entre as principais mudanças do período, pode-se destacar o início da reabertura gradual da maioria dos estabelecimentos comerciais a partir de junho, seguido pela reabertura das escolas em setembro. Dessa forma, a análise dos resultados dos dois inquéritos nos permitem analisar a evolução da situação econômica e social de STP após a reabertura das atividades.

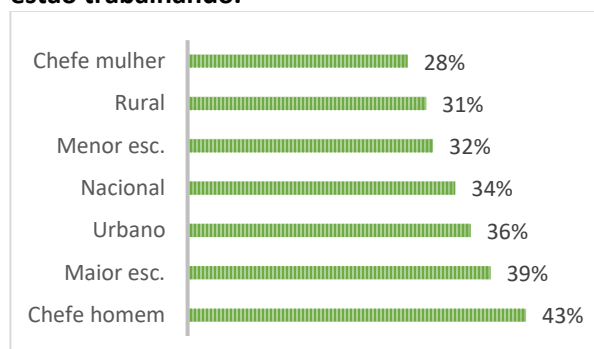
Os resultados do segundo inquérito mostram que, entre os chefes de AF que estavam a trabalhar na primeira ronda, 11% relataram estar desempregados agora (Figura 7). Esse impacto foi maior para chefes com menor escolaridade, mulheres e em domicílios urbanos. Já entre aqueles que estavam desempregados na primeira ronda, 34% declararam estar a trabalhar na segunda (Figura 8). A volta ao trabalho foi mais comum entre chefes de AF com maior escolaridade e homens. Segundo as informações obtidas, o resultado líquido, considerando os impactos proporcionais da criação e da perda de postos de trabalho, indica retomada dos empregos na ilha com um acréscimo de aproximadamente 8.5 pontos percentuais na proporção de chefes de AF empregados. Assim, a taxa de chefes do AF empregados sobe de 57% para 65.5%, entre a primeira e segunda ronda.

Figura 7 – Proporção dos chefes de AF que estavam trabalhando na ronda 1 e agora estão desempregados.



Nota: Indivíduos com maior escolaridade são aqueles que têm escolaridade superior ao ensino básico completo.

Figura 8 – Proporção dos chefes de AF que estavam desempregados na ronda 1 e agora estão trabalhando.



Nota: Indivíduos com maior escolaridade são aqueles que têm escolaridade superior ao ensino básico completo.

O reflexo da pandemia na queda da renda das famílias

Mesmo com o indicativo do retorno e na criação de empregos, as famílias ainda reportam que a sua renda está a diminuir. Na primeira ronda do inquérito, procurou-se entender a variação da renda desde o início da pandemia até a data de realização da entrevista. A Figura 6 ilustra os resultados obtidos para as três principais fontes de renda dos agregados familiares de STP. Nela, maioria das famílias entrevistadas reportaram diminuição na renda, principalmente de fontes de renda não provenientes de salário (Figura 9). Na segunda ronda do inquérito, os entrevistadores buscaram entender a variação de renda no período entre a primeira e a segunda ronda. Os resultados mostram que a tendência visualizada na primeira ronda continua presente, porém a proporção de famílias que relatam diminuição de sua renda foi menor em todos os grupos (Figura 10). Tal movimento aponta para uma desaceleração da percepção dos impactos

da pandemia na renda das famílias. A falta de informações relacionadas a magnitude das mudanças na renda impossibilitou determinar se essas diminuições foram grandes ou apenas marginais. Além disso, como as pesquisas não perguntavam o valor ganho antes da pandemia e durante a pesquisa, pode haver uma tendência maior de relatar uma diminuição nos ganhos com base na percepção.

Figura 9 - Mudança nos rendimentos desde o início da pandemia (% de agregados)

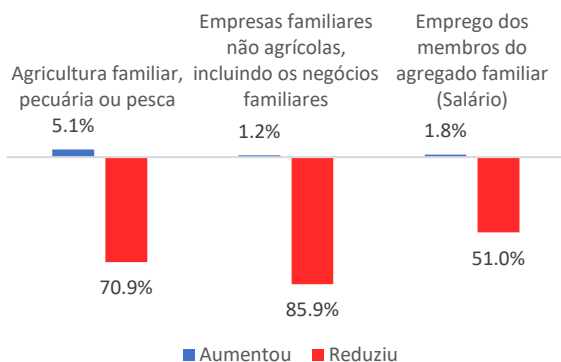
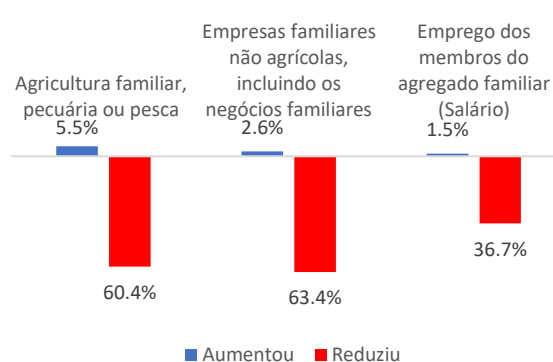


Figura 10 - Mudança nos rendimentos desde a primeira ronda (% de agregados)



Acesso a Alimentos Básicos, Medicamentos e Insegurança Alimentar

Para entender como a Covid-19 e as medidas de restrição associadas afetam a disponibilidade de medicamentos e alimentos básicos, os entrevistados do HMS foram questionados se as suas famílias conseguiram comprar alimentos e medicamentos (remédios) suficientes durante a semana anterior à realização da entrevista. Os alimentos básicos foram separados em três grupos: hidratos de carbono (pão, arroz, etc.), proteínas (peixes, carnes, ovos, etc.), e vegetais (tomate, cebola, alho, etc.).

Os resultados mostram que a situação dos agregados familiares aparenta melhorar em comparação com a primeira ronda do inquérito. A proporção de agregados que relataram dificuldade de acesso a itens alimentícios demonstrou uma queda estatisticamente significativa² de 9% para 5% no grupo de hidratos de carbono, de 13% para 7% no de proteínas, e uma queda de 9% para 2% no acesso a legumes e vegetais (Tabela 6). No grupo dos medicamentos, a queda na proporção de agregados foi ainda maior, com uma diminuição de 18 pontos percentuais, saindo de um valor de 54% na primeira ronda, para 36% na segunda. O maior acesso a itens básicos se deu em todos os grupos pesquisados, com destaque para famílias localizadas em áreas urbanas.

Tabela 6 - Agregados familiares que não conseguiram comprar alimentos básicos e medicamentos nos últimos 7 dias (%)

	Nacional	Urbano	Rural	Chefe homem	Chefe mulher
	Ronda 1				
Alimentos Básicos (Pão, arroz, etc)	9	9	8	8	10

² Foi realizada a comparação entre as proporções através de um Teste de Wald Ajustado. As diferenças apresentadas entre a Ronda 1 e Ronda 2 são estatisticamente significantes (p-valor inferior a 0.05).

Alimentos Básicos 2 (Peixe, carne, ovos, etc)	13	14	10	9	17
Alimentos Básicos 3 (Legumes e vegetais)	9	11	6	8	10
Medicamentos	54	59	47	49	61
Ronda 2					
Alimentos Básicos (Pão, arroz, etc)	5	4	6	4	6
Alimentos Básicos 2 (Peixe, carne, ovos, etc)	7	6	7	6	7
Alimentos Básicos 3 (Legumes e vegetais)	2	2	3	3	1
Medicamentos	36	32	41	35	37

Além de melhorar no acesso aos itens mencionados, a avaliação da insegurança alimentar dos santomenses na segunda ronda também apresenta melhoria em relação a primeira (Tabela 7). Os resultados obtidos apontam uma queda na porcentagem de agregados que relataram que algum de seus membros passou pelo menos um dia inteiro sem comer nos últimos 30 dias, saindo de 11% para 7.5%. Essa queda ocorre de forma estatisticamente significativa no nível urbano e entre agregados familiares chefiados por um homem.

Tabela 7 - Porcentagem dos agregados familiares em que nos últimos 30 dias algum integrante... (comparação 1ª e 2ª ronda)

	Nacional	Urbano	Rural	Menor esc.	Maior esc.	Chefe homem	Chefe mulher
Ronda 1							
...passou o dia sem comer por falta de recursos	11	11	11	14	7	10	13
Ronda 2							
...passou o dia sem comer por falta de recursos	7.5	6.6	8.7	8.5	6.0	5.7	10.0
Ronda 2 – Ronda 1							
Comparação entre as rondas	-3.5*	-4.4*	-2.3	-5.5	-1	-4.3**	-3

Notas: * indica que a diferença entre as médias da Ronda 1 e da Ronda 2 é estatisticamente significativa (p-valor inferior a 0.05). A comparação foi realizada através de um Teste de Wald Ajustado.

Indivíduos com maior escolaridade são aqueles que têm escolaridade superior ao ensino básico completo.

Anexo I – Metodologia do Inquérito

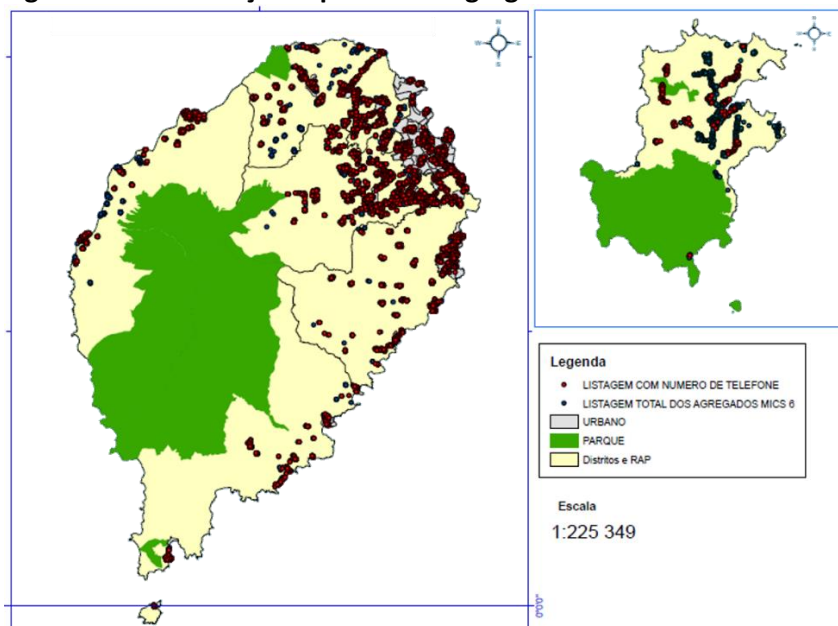
A pesquisa realizada por telefone monitora os impactos econômicos e sociais e as respostas à pandemia da Covid-19 nas famílias em termos de acesso a alimentos básicos, acesso a atividades educacionais, dinâmica de emprego, renda familiar e meios de subsistência, perdas de rendimento e segurança alimentar. O conjunto de dados final é representativo para áreas urbanas e rurais dentre os domicílios com acesso a um telefone funcional.

As mesmas famílias e respondentes foram acompanhados por seis meses, com duas entrevistas por telefone. Esta frequência de entrevistas permite uma compreensão dos efeitos da pandemia COVID-19 nas famílias, a fim de informar as políticas de resposta e monitorar os seus resultados. O entrevistado é normalmente chefe de família. Caso essa pessoa não tenha tido disponibilidade para ser entrevistada apesar das várias ligações, outro membro da família bem informado foi selecionado como respondente.

A amostra do HMS consiste em uma subamostra da *Multiple Indicator Cluster Surveys (MICS)*, um inquérito realizado pelo INE em colaboração com a UNICEF, no ano de 2019. Ou seja, estão presentes no HMS os domicílios com acesso a um telefone, cobrindo áreas urbanas e rurais em todas as regiões de STP. O HMS ligou para todos os domicílios com número de telefone válido no MICS, completando 1,025 entrevistas (413 em zonas rurais e 612 em zonas urbanas) na primeira ronda. Destes, 889 (362 em zonas rurais e 527 em zonas urbanas) responderam de forma completa o questionário da segunda ronda.

Para mitigar os vieses de uma amostra que contém apenas agregados familiares detentores de telefones funcionais, foi realizado um procedimento de ajuste dos pesos amostrais pela metodologia de *Propensity Score Weighting (PSW)*. Após o procedimento, os resultados do HMS ficaram mais próximos da representatividade nacional de inquéritos realizados pessoalmente, como o próprio MICS 2019.

Figura A1 - Distribuição Espacial dos Agregados do MICS 2019



Informações gerais do 1º *round* do inquérito:

- Período: 26 de Julho a 08 de Agosto de 2020.
- Entrevistas completas: 1.025 famílias (413 rurais e 612 urbanas)
- Duração média da entrevista: 25 minutos

Informações gerais do 2º *round* do inquérito:

- Período: 28 de Janeiro a 04 de Fevereiro de 2021.
- Entrevistas completas: 889 famílias (362 rurais e 527 urbanas)
- Duração média da entrevista: 25 minutos